

CEJA >>

CENTRO DE EDUCAÇÃO
de JOVENS e ADULTOS

**CIÊNCIAS
HUMANAS**

e suas **TECNOLOGIAS** >>

Geografia

Edição revisada 2016

Fascículo 5
Unidades 9 e 10

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador

Luiz Fernando de Souza Pezão

Vice-Governador

Francisco Oswaldo Neves Dornelles

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Secretário de Estado

Gustavo Reis Ferreira

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Secretário de Estado

Antônio José Vieira de Paiva Neto

FUNDAÇÃO CECIERJ

Presidente

Carlos Eduardo Bielschowsky

PRODUÇÃO DO MATERIAL CEJA (CECIERJ)

Diretoria Adjunta de Material Didático

Cristine Costa Barreto

Elaboração de Geografia

Fernando Sobrinho

Rejane Rodrigues

Robson Novaes da Silva

Atividade Extra de Geografia

João Alexandre dos Santos Felix

Marcos Antonio Teixeira Ramos

Maria Aparecida Bastos Correia da Silva Guerra

Teresa Telles

Zoraia Santos da Costa Rocha

Desenvolvimento Instrucional

Elaine Perdigão

Heitor Soares de Farias

Rômulo Batista

Marcelo Franco Lustosa

Revisão de Língua Portuguesa

Paulo Cesar Alves

Coordenação de

Desenvolvimento Instrucional

Flávia Busnardo

Paulo Vasques de Miranda

Coordenação de Produção

Fábio Rapello Alencar

Projeto Gráfico e Capa

Andreia Villar

Imagem da Capa e da Abertura
das Unidades

Andreia Villar

Diagramação

Alessandra Nogueira

Bianca Lima

Juliana Fernandes

Juliana Vieira

Patrícia Seabra

Ronaldo d' Aguiar Silva

Ilustração

Clara Gomes

Fernando Romeiro

Jefferson Caçador

Sami Souza

Produção Gráfica

Verônica Paranhos

Sumário

Unidade 9	 A Indústria e seus diferentes processos de organização espacial	5
<hr/>		
Unidade 10	 Sociedade em Redes – modelos, atores e lugares no mundo globalizado	37
<hr/>		

Prezado(a) Aluno(a),

Seja bem-vindo a uma nova etapa da sua formação. Estamos aqui para auxiliá-lo numa jornada rumo ao aprendizado e conhecimento.

Você está recebendo o material didático impresso para acompanhamento de seus estudos, contendo as informações necessárias para seu aprendizado e avaliação, exercício de desenvolvimento e fixação dos conteúdos.

Além dele, disponibilizamos também, na sala de disciplina do CEJA Virtual, outros materiais que podem auxiliar na sua aprendizagem.

O CEJA Virtual é o Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do CEJA. É um espaço disponibilizado em um site da internet onde é possível encontrar diversos tipos de materiais como vídeos, animações, textos, listas de exercício, exercícios interativos, simuladores, etc. Além disso, também existem algumas ferramentas de comunicação como chats, fóruns.

Você também pode postar as suas dúvidas nos fóruns de dúvida. Lembre-se que o fórum não é uma ferramenta síncrona, ou seja, seu professor pode não estar online no momento em que você postar seu questionamento, mas assim que possível irá retornar com uma resposta para você.

Para acessar o CEJA Virtual da sua unidade, basta digitar no seu navegador de internet o seguinte endereço:
<http://cejarj.cecierj.edu.br/ava>

Utilize o seu número de matrícula da carteirinha do sistema de controle acadêmico para entrar no ambiente. Basta digitá-lo nos campos "nome de usuário" e "senha".

Feito isso, clique no botão "Acesso". Então, escolha a sala da disciplina que você está estudando. Atenção! Para algumas disciplinas, você precisará verificar o número do fascículo que tem em mãos e acessar a sala correspondente a ele.

Bons estudos!



A Indústria e seus diferentes processos de organi- zação espacial

Fascículo 5
Unidade 9

A Indústria e seus diferentes processos de organização espacial

Para início de conversa...

Quantas máquinas você utiliza por dia? Celular, geladeira, fogão, máquina de lavar, ônibus, relógio, o que mais? Computador?

O estilo de vida atual faz com que o ser humano tenha que aprender a lidar com uma série de equipamentos. Não é mais possível imaginar, para grande parte da população mundial, uma vida sem aparelhos que nos levam a estudar, a trabalhar, a se divertir, a conversar muitas vezes com alguém que está do outro lado do mundo, entre outras atividades.

Nem sempre foi assim. Na verdade, na maior parte da história, o *homo sapiens*, nossa espécie, viveu sem eletricidade ou máquinas em geral.

Se voltarmos no tempo apenas 250 anos, deparamo-nos com uma forma de viver e lidar com a natureza completamente diferente dos dias atuais.



Figura 1 : Típicos do período pré-industrial, os fogões a lenha cumpriam várias funções nas casas dos cidadãos. Havia grande utilização de madeira.

Para conservar alimentos, envolviam-se os mesmos em banha de porco ou então, eram construídas caixas de metal com um compartimento para se colocar gelo e, havia uma porta para estocar alimentos. Essa engenhoca é o embrião da popular geladeira, hoje movida por energia elétrica e resfriada por gases. O calor dos fogões vinha da lenha, que, ao acender, os alimentos eram preparados. Este mesmo calor esquentava a água, que era levada por canos (chamados de serpentina) até o chuveiro no banheiro. Assim, era possível tomar um banho quente. Luz à noite? Lampião de gás.

O homem tinha um contato mais próximo com a natureza e vivia conforme as condições naturais que se apresentavam. Ao anoitecer, iam todos dormir. Com o dia nascendo, acordavam e seguiam para o trabalho. Para aumentar a velocidade e diminuir o tempo de transporte, utilizavam animais, como cavalos. As carroças ajudavam a carregar maiores quantidades de mercadorias e a vida era uma luta diária e constante pela sobrevivência.

Esses exemplos podem parecer estranhos para as pessoas que vivem em pleno século XXI.

A maioria da população mundial vive em cidades e isso está diretamente ligado ao fenômeno da industrialização, na medida em que as pessoas saíram do campo (muitas foram expulsas) e seguiram para as cidades trabalhar no comércio e indústria.

Estamos cercados de novas ideias, de tecnologia de ponta, de indústrias espalhadas pelo mundo de forma irregular, somos dependentes de energia elétrica e sob uma lógica criada pelas grandes empresas transnacionais.

Estamos em um mundo da alta velocidade, da produção em grandes quantidades, da “diminuição das distâncias”, das comunicações, da criatividade, tudo sob o predomínio do sistema capitalista. Bem, e uma palavra chave: globalização.

Compreender o espaço geográfico atual hoje é bastante complexo e uma forma de ajudar a entendê-lo é estudando o processo de industrialização mundial.

Objetivos de aprendizagem

- Compreender o espaço geográfico mundial e brasileiro no contexto do processo industrial sob e hegemonia capitalista. Recuperar fenômenos históricos das Revoluções industriais, a contínua evolução tecnológica sob a égide da globalização, que determina as formas de ocupação, explosão da urbanização e a mudança radical e definitiva nas formas de trabalho.
- Analisar a capacidade do sistema capitalista de se transformar, conforme as necessidades de uma determinada época, mas mantendo suas bases de funcionamento, sólidas.
- Estudar os diferentes graus de desenvolvimento dos países sob o processo industrial e entender que o espaço geográfico está sujeito aos interesses do grande capital.
- Refletir sobre o cotidiano na sociedade de massas e consumo desenfreado e o conseqüente impacto ambiental.

Seção 1

Do que a indústria precisa?

Para uma fábrica existir, é necessário capital (dinheiro) para se investir. Em primeiro lugar, deve-se buscar um terreno onde será construída a mesma. Em seguida, deve haver energia disponível para movimentar as máquinas, que são compradas, muitas vezes, de outra indústria. Ao mesmo tempo, devem ser contratados funcionários assalariados (alguns qualificados, outros não, que realizam as tarefas mais simples e de menor remuneração) que vão atuar nas empresas de várias formas. Dependendo da mercadoria que será produzida, deve estar disponível matéria-prima: ferro, alumínio, derivados de petróleo, como o plástico, madeira, água, etc., que serão transformadas em um produto final, acabado. Isso é suficiente? Não, uma rede de transportes (rodovia, ferrovia, hidrovia, aerovia) que escoe esta mercadoria em busca de um mercado consumidor, que pode comprar (dependendo do poder aquisitivo, de compra) em uma loja comercial na cidade próxima ou no outro extremo do planeta. Bem, precisamos lembrar que hoje em dia a publicidade divulga os produtos nos meios de comunicação de massa para cada vez vender mais e mais. Há também o recolhimento de impostos que incidem sobre o valor do produto.

Vivemos em um mundo complexo, em que alguns países são apenas fornecedores de matéria-prima e as exportam para países que detém alta tecnologia. Com isso, produz-se uma série de mercadorias que são vendidas em grande parte do planeta.

O lucro deve ser obtido de qualquer forma, caso contrário, a empresa pode ir à falência. Vivemos no mundo da competição, da publicidade, da valorização do consumo, do impacto no meio ambiente, da transformação no modo de viver, em uma sociedade mundial desigual, com alguns vivendo com muito, chegando ao desperdício, e muitos lutando pela sobrevivência no dia a dia.

Como é o seu cotidiano?



Figura 2 : As transnacionais atuam de forma combinada com seus governos de forma a possibilitar desenvolvimento e qualidade de vida nos países centrais (bandeiras dos EUA, Reino Unido, França, Canadá, Japão, Itália, Alemanha e Rússia), do sistema capitalista.

Seção 2

As Revoluções Industriais

Primeira Revolução Industrial

Antes da Primeira Revolução Industrial, houve os períodos do artesanato e manufatura, quando começa a ocorrer uma divisão de trabalho, com alguns profissionais já se especializando.

Podemos afirmar que indústria caracteriza-se pela produção de uma mercadoria para consumo, a partir da transformação de matéria-prima bruta, retirada da natureza, com a utilização de máquinas, equipamentos, que funcionam com a geração de energia e comando de seres humanos, também chamados de mão de obra.

Entre os principais fatores para a compreensão do aparecimento da 1ª Revolução Industrial (fim do século XVIII), podemos citar o acúmulo de riquezas que foram retiradas das colônias durante vários séculos, combinado com o desenvolvimento da ciência. Por outro lado, a expulsão de cidadãos do campo os leva a trabalhar nas cidades, local de instalação das indústrias. Crianças a partir de cinco anos já trabalhavam nessas fábricas, em longas jornadas diárias, com baixos salários e péssimas condições oferecidas pelos donos do capital, das empresas...

É a partir desse período que o homem começa a interferir de forma mais profunda no planeta e a retirada de matéria-prima em grandes quantidades altera a organização espacial dos países e se inicia um impacto ambiental sem precedentes na história humana.

A Inglaterra foi a responsável pelo primeiro surto de industrialização, pois tinha certas condições que possibilitaram esse fenômeno: abundância de carvão mineral em seu território para a geração de energia, capitais acumulados do período colonial que ainda não havia terminado, investimento em ciência, tendo como principal símbolo para esse período o trem a vapor, que foi instalado em muitos países do mundo, inclusive no Brasil.



Figura 3: O trem a vapor é o maior símbolo deste período, com alta tecnologia para a época.

Neste momento, era importante acabar com a escravidão, pois o trabalhador assalariado, ao contrário do escravo, vai ter capacidade de consumir e gerar lucros para os empresários.

Em 1769, o inglês James Watt patenteou a máquina a vapor e, em 1774, enviou uma carta a seu pai com os seguintes dizeres em destaque: "A máquina de fogo que eu inventei está funcionando e obtendo uma resposta muito melhor do que qualquer outra que já tenha sido inventada até agora."



Segunda Revolução Industrial

No final do século XIX, os EUA, que lideraram essa revolução, já era um país independente e livre da escravidão. Nessa época, houve uma expansão da atividade industrial por alguns países, com o petróleo se tornando a principal fonte de energia, o que vem ocorrendo até os dias atuais.

O grande marco deste período é a indústria automobilística, em especial, a produção em série do Ford T, que vai mudar para sempre o estilo de vida e trabalho dos seres humanos.

Países como França, Alemanha e Bélgica, na Europa, e o Japão, na Ásia, também iniciam seus processos industriais nesse período.

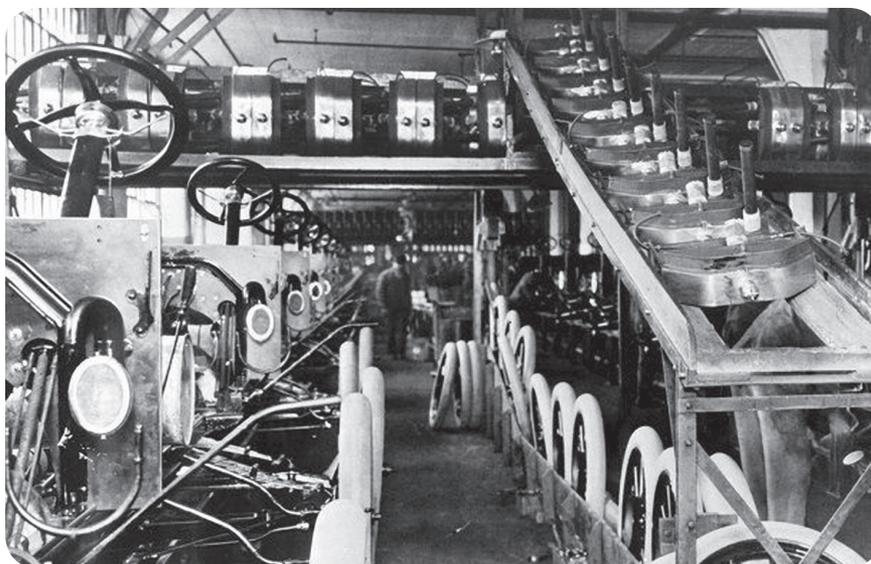


Figura 4: As esteiras agilizaram o processo industrial, gerando trabalho repetitivo e provocando grandes lucros aos empresários.

Henry Ford, fundador da Ford, vai implantar a linha de produção em série, o que aumentou drasticamente a produtividade e, por consequência, os lucros. O funcionário vai realizar apenas uma tarefa (por exemplo, passar o dia parafusando uma peça do automóvel a outra), durante longas horas de trabalho estafante e repetitivo. Há aqui uma clara divisão de trabalho. Cada um executa um “serviço” específico, para, no final da esteira, estar o automóvel pronto para ser transportado para o comércio e vendido ao consumidor.

A produtividade vai aumentar tanto, que nos EUA, em um primeiro momento e depois se espalhando pelo mundo, vai haver uma popularização do uso do automóvel. São milhões e milhões de máquinas movimentando-se pelo espaço geográfico. Isso vai implicar na necessidade da construção de vias de rodagem maiores dentro das cidades, de estradas, que aos poucos, vão sendo asfaltadas, no aparecimento de postos de combustível para abastecer esses automóveis, nas mecânicas que vão consertar as máquinas que quebram e assim por diante. Você consegue imaginar quantos componentes são necessários para a produção de um automóvel? Estamos falando aqui de especialização da produção e trabalho, da reorganização do espaço geográfico da cidade e campo, de uma mudança no estilo de vida que parece não ter volta. O que acabamos de estudar chama-se Fordismo, mas, aos poucos, ocorreram novas ideias e transformações.

Para um cidadão comum comprar um bem de consumo, é necessário que ele tenha emprego e salário. Se este trabalhador for mais eficiente e produzir mais, seu salário aumentará e, assim, ele poderá consumir mais, movimentando a economia e aumentando os lucros e a geração de novos empregos e o recolhimento de impostos por parte dos governos. Não é uma boa ideia? É o que chamamos de Taylorismo, criado por Taylor, que aperfeiçoou o que a Ford havia criado. Mas não se esqueça, tudo isso existindo sob a lógica do sistema capitalista.



Figura 5: A produção automatizada tem substituído a mão de obra, provocando desemprego, mas aumentando a produtividade nas fábricas.

A evolução do Fordismo e Taylorismo ocorreu no Japão com o que chamamos de Toyotismo, que revolucionou a forma de trabalho dentro das fábricas, aumentando ainda mais a produtividade e a geração de lucros. O que fizeram os japoneses? Criaram um sistema de trabalho chamado de produção flexível. Com isso, os trabalhadores atuavam em equipes chamadas de células de trabalho e tomavam decisões mais rápidas. Por exemplo, se uma máquina quebrava, ou eles logo a consertavam, pois eles eram preparados e realizavam várias funções, ou acionavam o setor especializado, que rapidamente se deslocava para o conserto. Outra modificação importante foi a quase total eliminação de estoques. As empresas mantinham na fábrica apenas o que seria utilizado para aquele dia (*just in time*). Em vez de comprar grandes quantidades de peças e equipamentos, a fábrica adquiria apenas o necessário para a sua produção diária, ocasionando a diminuição dos custos e o aumento da produtividade. Para agilizar a produção, foram eliminados uma série de cargos intermediários, diminuindo os graus hierárquicos, o que aumentou a velocidade da tomada de decisões. Tudo isso com o intuito de aumentar o lucro. Foi uma pequena revolução copiada por muitas empresas ao redor do mundo.

Muitas cidades cresceram enormemente nesse período, principalmente Nova Iorque, Londres, Paris e Tóquio.

Essas importantes inovações vão influenciar drasticamente a Terceira Revolução Industrial, que veremos a seguir.

Terceira Revolução Industrial

Esse é o período da Revolução Técnico-científica informacional, com a explosão das telecomunicações (celular, internet, etc.), da utilização massiva de robôs nas empresas, do uso de computadores pessoais, da fibra ótica, da microeletrônica, da biotecnologia, dos transportes que cobre grande parte do planeta. É o chamado período da mundialização, ocorrido após o fim da II Guerra Mundial (1939-1945).

Os EUA (capitalista) vão dividir sua hegemonia com a ex-União Soviética (socialista) e, principais vencedores da guerra, vão dividir o mundo em duas áreas sob influência deles. É a chamada Guerra Fria (não há uma guerra direta entre esses países, mas entre países que sofrem influências desses países na tentativa de implantar ou o capitalismo ou o socialismo).

A ex-União Soviética vai investir principalmente em indústria pesada, de base, na indústria espacial e bélica (de armamentos). Tudo sob o controle do Estado, que vai determinar uma produção em massa, mas com produto final de baixa qualidade.

Em oposição a esse modelo industrial, os EUA, superpotência mundial, vai disputar a hegemonia com os soviéticos, investindo também na corrida espacial, e suas transnacionais instalando-se por muitos países sob controle capitalista, incluindo aí o Brasil.

É uma época em que vai se investir muito em ciência, em conhecimento, em pesquisa, com empresas transnacionais e governos dos EUA e Europa Ocidental patrocinando Universidades para o desenvolvimento de tecnologia de ponta.

Com isso, as transnacionais vão se instalar em muitos países do mundo buscando matéria-prima abundante, mão-de-obra mais barata e novos mercados consumidores.

Houve uma grande transformação no estilo de vida das pessoas, pois é comum, hoje em dia, um cidadão viver apegado ao seu celular, que é um verdadeiro computador, capaz de realizar muitas tarefas, além de servir como telefone. Quais são os limites para o desenvolvimento da tecnologia?

A criação dos computadores pessoais mudou o trabalho, o lazer, a forma de enxergar o mundo e de lidar com ele. A internet provocou um salto na quantidade e velocidade da comunicação, sendo ainda um fenômeno que está em curso.



Figura 6: A rede de fibras óticas gerou aumento na velocidade e quantidade de informações que percorrem o planeta. As linhas têm maior interligação entre países desenvolvidos.

É muito comum uma empresa transnacional, com sede nos EUA, por exemplo, comprar matéria-prima de vários países, enviá-la para um país emergente, como o Brasil, por exemplo, produzir essa mercadoria neste país e exportar para outro país, onde este produto será vendido.

Tipos de indústria

O setor industrial, que é o que nos interessa neste momento, é especializado e há vários tipos de indústria, como segue:

A indústria extrativa se caracteriza por retirar da natureza matéria prima bruta.

As indústrias de bens de produção (de base ou pesadas) transformam matéria-prima em produtos intermediários, como por exemplo, as siderúrgicas (produzem ferro e aço), metalúrgicas, petroquímicas e de cimento.

As indústrias de bens de capital produzem máquinas e equipamentos e fornecem esses produtos para outras indústrias.

As indústrias de bens de consumo são aquelas que produzem para o consumidor final. Elas podem ser divididas em não-duráveis (alimento ou remédio, entre outros), que são consumidos apenas uma vez, semiduráveis (roupas, calçados, etc.), que tem média durabilidade, e duráveis (automóvel, geladeira, fogão, etc.), que duram um longo período.



Figura 8: O setor secundário da economia cumpre importante papel na medida em que produzem diretamente para o consumo dos cidadãos.

Divisão Internacional do Trabalho

Chamamos de Divisão Internacional do Trabalho as trocas de mercadorias entre os países. Desde as Grandes Navegações, em especial no século XVI, as metrópoles (colonizadores) retiravam matéria prima de suas colônias e enviavam para lá produtos manufaturados. Esse fenômeno continuou até o começo do século XX, quando os produtos industrializados inundaram os países que ainda eram colônias, principalmente de países europeus.

A partir, especialmente, da segunda metade do século XX, países ricos passaram a exportar, além de produtos industrializados, capitais, investimentos, empréstimos. Já os países pobres e pobres industrializados, como o Brasil, enviavam produtos primários, industrializados (na maioria empresas transnacionais, com sede num país rico e filiais no pobre), juros de empréstimos, lucros das empresas estrangeiras. Normalmente, a tecnologia de ponta é desenvolvida no país rico, mas a produção é realizada no país subdesenvolvido industrializado.

Seção 4

O desenvolvimento industrial dos países centrais

Reino Unido

Foi o primeiro país do mundo a se industrializar. Deixou de ser a maior potência econômica do planeta no final do século XIX, entrou em decadência, mas vive um processo de nova industrialização, atualmente. Destacam-se a indústria mecânica, automobilística, eletrônica, farmacêutica, petroquímica e química. As regiões da Grande Londres e Grande Birmingham se destacam em termos industriais.

França

Tem grande destaque em seu território a produção industrial na Grande Paris e atua na indústria automobilística, aeroespacial, química, farmacêutica e de bebidas.

Estados Unidos da América

Foi o terceiro país a industrializar-se e hoje é uma superpotência, com grande poderio bélico (de armamentos), tecnologia aeroespacial, de informática, entre outras centenas de produtos de alta tecnologia que produzem.

Para entendermos esse processo, é preciso fazer um breve resgate histórico de alguns fenômenos que ajudam a explicar o grande desenvolvimento desse país.

Trata-se de um país que viveu uma colonização de povoamento, o que levou os migrantes que chegavam lá a pensar em construir um país onde eles e seus descendentes iam viver. Conquistaram a independência da Inglaterra e foram aumentando seu território ao praticamente dizimar índios que se opunham a eles, com a compra de terras de espanhóis, franceses e ingleses e guerra contra os mexicanos, o que os levou a ter saída para dois oceanos: Pacífico e Atlântico.

Os EUA foram os primeiros na América a acabar com a escravidão (1863), inserindo esses cidadãos no mercado de trabalho assalariado. Como já se tratava de um país que estava inserido no processo industrial, houve a construção de infraestrutura (portos, aeroportos, rodovias, ferrovias, usinas geradoras de energia, etc.), o que possibilitou o crescimento e a valorização de seu mercado interno. A vitória do Norte dos EUA (industrial) sobre o SUL (escravagista) na Guerra da Secessão (1861-65) foi decisiva nesse processo de desenvolvimento estadunidense.

Outro aspecto importante a ser considerado é o fato de as duas grandes Guerras Mundiais não terem ocorrido em território dos EUA. Vale lembrar que ao final da 2ª Guerra Mundial, a vários países da Europa e o Japão estavam destruídos e o território norte americano estava praticamente intacto. Os EUA entraram apenas em 1942 na guerra, tendo perdido 400 mil soldados em batalha, enquanto que apenas da URSS (ex-União Soviética), morreram 20 milhões de soldados.

Nesse contexto, os EUA financiaram a reconstrução da Europa Ocidental e Japão (Plano Marshall) e vão instalar suas transnacionais nos países influenciados pelo capitalismo.

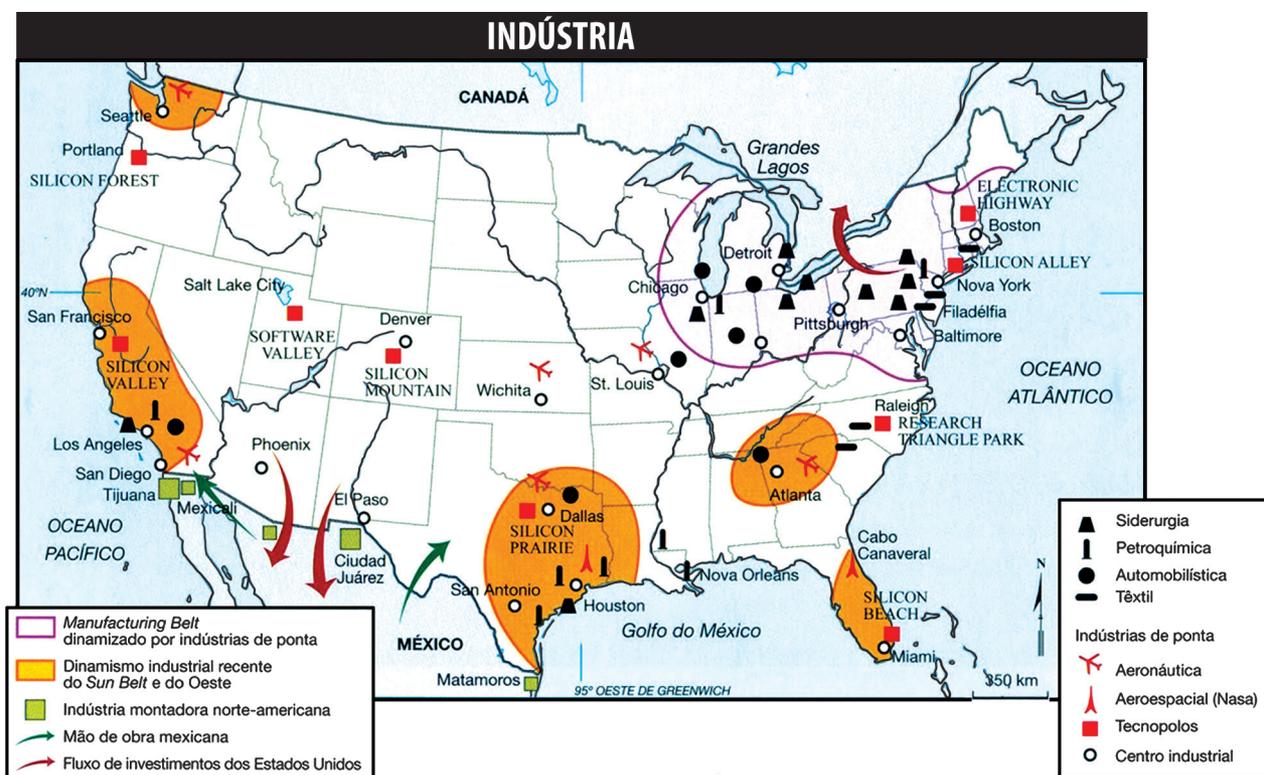


Figura 9: Nos EUA, destacam-se as áreas de industrialização no nordeste (manufacturing belt), sul e oeste (de alta tecnologia).

Pode-se dizer que o primeiro surto de industrialização dos EUA ocorreu no nordeste de seu território, em especial na região de Nova Iorque e Boston, e próximo aos Grandes Lagos, o que facilitou os transportes. Aí estão as indústrias mais tradicionais, como a automobilística, siderúrgica e de bens de consumo, entre outras. Na região do Golfo do México, instalaram-se empresas de alta tecnologia, em destaque a aeroespacial. No estado da Califórnia aparecem também indústrias de tecnologia de ponta, em especial a de informática, localizada no Vale do Silício, um tecnopolo que se localiza entre as cidades de São Francisco e Los Angeles.

O mercado consumidor dos EUA é tão grande que grande parte das mercadorias consumidas lá são importadas de outros países, principalmente da China, seu maior parceiro comercial, além da sua produção nacional. O PIB (Produto Interno Bruto) corresponde a aproximadamente 13 trilhões de dólares americanos (confirmar).

Japão

O Japão é um país que ficou isolado do ocidente por muitos séculos, entrou na II Guerra Mundial, ao lado da Alemanha e Itália, para expandir seu território, muito pequeno e assim, ter acesso a recursos naturais, fundamentais para o desenvolvimento de qualquer país.

Após ser derrotado na guerra, o país foi reconstruído com capital dos EUA e teve a possibilidade de se desenvolver em termos industriais, tendo se tornado um dos países mais ricos do mundo e desenvolver tecnologia de ponta, vendida por quase todo o território mundial.

É um país que precisa importar muitos recursos naturais e os transforma em mercadorias com alta tecnologia.

Entre os principais fatores para esse desenvolvimento, podemos citar o fato de o trabalhador japonês ser muito disciplinado, de ser um país com alta qualidade na educação, com muitos investimentos em pesquisa e desenvolvimento de novos produtos.

Outro fator importante para esse país foram os zaibatsus, casas comerciais controladas por famílias tradicionais que receberam apoio do governo e se transformaram em grandes empresas transnacionais instaladas em muitos países e produzindo uma gama enorme de mercadoria.

A região entre Tóquio e Osaka se destaca na produção industrial, tendo aí formado a grande megalópole japonesa. É um país que se destaca em robótica, eletroeletrônicos, indústria automobilística e naval, entre outros.

Ex-URSS e Rússia

A então União Soviética foi um país que viveu sob o regime socialista, e se opôs ao poderio dos EUA durante várias décadas do século XX.

Para demonstrar seu poderio, teve grande desenvolvimento nas áreas de indústrias de base, espacial e tem a vantagem de ter em seu território grandes reservas de gás e petróleo.

Com a crise no sistema político e econômico na União Soviética, em 1990, muitas repúblicas conquistaram sua independência, e o país voltou a se chamar Rússia e passou para o sistema capitalista. É um país em fase de transição industrial, mas se destaca a região de Moscou e o sul do país, na parte europeia, já que é um país que tem território em dois continentes: Europa e Ásia.

China

Trata-se do país mais populoso do mundo, com mais de 1,3 bilhão de habitantes. Tornou-se comunista em 1949 e atualmente vive um sistema híbrido chamado de economia socialista de mercado. De um lado, é fechado politicamente, tendo apenas um partido político (PC) e tem aberto seu território para a entrada de empresas transnacionais dos países capitalistas.

Com isso, os chineses criaram as Zonas Econômicas Especiais (ZEE), que são locais com produção específica para serem exportados. É um país com uma enorme mão de obra, que recebem baixos salários e, pelo fato de serem muito disciplinados, têm tido um grande crescimento econômico. As ZEEs se localizam perto de portos, o que facilita o escoamento dessas mercadorias para todo o mundo.

É o país que mais cresce, atualmente, no planeta, e cada vez mais desenvolve tecnologia, competindo de igual para igual com as empresas transnacionais dos países desenvolvidos capitalistas.

Tigres Asiáticos

Formado pela Coreia do Sul, Taiwan, Singapura e Hong Kong (atual China), são países que viveram um rápido desenvolvimento industrial, por isso levam esse nome, já que o tigre é forte, ágil e flexível. A partir dos anos 1970 do século XX, esses países investiram em educação e pesquisa/ciência, portanto, em qualificação de sua mão de obra, que era numerosa e recebia baixos salários. Seus governos e o Japão financiaram suas empresas nacionais, suas moedas foram desvalorizadas para diminuir o valor de suas mercadorias e aumentar a capacidade de competirem no mercado mundial. Nesses países foram instaladas as plataformas de exportação, produtos industriais produzidos lá e vendidos exclusivamente fora de seus países de origem.

Algumas empresas são de capital nacional e se instalaram em vários países, se tornando verdadeiras transnacionais.



Figura 10: Mapa da Ásia (incluindo China, Japão e Coreia do Sul) com regiões industriais.

Novos Tigres Asiáticos

Com a alta qualificação nos tigres asiáticos e consequente aumento de salários, muitas empresas transnacionais se deslocaram para países como Indonésia, Tailândia, Vietnã, Filipinas e Malásia, todos localizados na Ásia, em busca de mão de obra com baixos salários e buscando mais matéria prima e novos mercados consumidores. Ao contrário dos primeiros tigres, descritos acima, esses países investiram pouco em educação, o que faz com que sejam dependentes da instalação de transnacionais que não transferem tecnologia e remetem seus lucros para os países desenvolvidos, onde ficam suas sedes.

África

É o continente menos industrializado do planeta, tendo como destaque a África do Sul (indústrias transnacionais), Nigéria (indústria petrolífera) e Egito.

Seção 5

Brasil

O processo de desenvolvimento industrial brasileiro foi tardio em relação aos países desenvolvidos, como: EUA, Reino Unido, Alemanha, França e Japão.

O Brasil, junto com México, Argentina, Índia e os Tigres Asiáticos, são chamados de Países Recentemente Industrializados (NPI), pois suas indústrias passaram a existir principalmente a partir do século XX, em plena Segunda Revolução Industrial.

Costuma-se dividir em quatro fases:

- 1500-1808 – PROIBIÇÃO – os portugueses colonizadores praticamente impediam a existência de indústria em nosso território.
- 1808-1930- IMPLANTAÇÃO – Com a chegada da família real, ocorreu a abertura dos portos, com o país consumindo produtos manufaturados importados sendo um mero fornecedor de matéria prima para os centros mais desenvolvidos. Poucas indústrias começam a produzir em território nacional alguns produtos que eram importados. São as substituições de importações.

Entre o final do século XIX e começo do século XX, o surto industrial, em especial no estado de São Paulo, ocorreu em função de imigrantes europeus que migraram para o Brasil com conhecimentos técnicos combinado com o capital da elite cafeeira que procura obter lucros com a nascente indústria.

- 1930-1955 – REVOLUÇÃO INDUSTRIAL BRASILEIRA – O governo de Getúlio Vargas vai investir no aparecimento de indústrias de base, como a PETROBRAS e a CSN (Companhia Siderúrgica Nacional), começa a ocorrer a criação de infraestrutura na área de transportes para facilitar a interligação entre as regiões litorâneas do país e os trabalhadores passam a ter direitos trabalhistas, como carteira de trabalho, por exemplo.
- 1956-DIAS ATUAIS – INTERNACIONALIZAÇÃO – No período do governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961), as empresas transnacionais vieram se instalar no país, e, em grande parte, construíram suas fábricas na região sudeste, especialmente na Grande São Paulo (região do ABC), com a intenção de ficar próximas do porto de Santos, de mão de obra qualificada e de mercados consumidores importantes, como São Paulo e Rio de Janeiro. Destacam-se as indústrias automobilísticas, que precisavam de uma mão de obra cada vez mais qualificada e ainda recebendo baixos salários.

Durante o período da ditadura militar (1964-85), o Estado vai investir em infraestrutura e variados setores da economia, e vivemos uma combinação de empresas nacionais, principalmente indústrias de bens de consumo e transnacionais com produtos tecnológicos dominando o mercado nacional.

Com o fim da ditadura militar, em 1985, o Brasil voltou à normalidade da democracia, com uma sucessão de governos civis, eleitos pelo voto popular, e o que vimos em termos econômicos foi uma sucessão de crises, com inflação alta, desemprego e recessão e troca de moedas.

Em 1994 foi implantado o Plano Real, que estabilizou nossa economia, com controle de inflação, aumento do consumo interno e a implantação do projeto neoliberal, que busca a privatização de empresas estatais por meios de leilões públicos e abertura de sua economia para os capitais internacionais. Com isso, houve um incremento da dependência econômica em relação aos países desenvolvidos, que atuam em diversos setores de nossa economia.

Durante os governos de Fernando Henrique Cardoso e Luis Inácio Lula da Silva, o país consolidou sua democracia, com eleições livres e democráticas, estabilizou sua economia, com maior distribuição de renda e aumento real do salário mínimo. Apesar da crise internacional, o país tem conseguido aumentar seus postos de trabalho e o consumo interno, com muitos miseráveis e pobres tendo sido incluídos na classe média. Cada vez mais pessoas estudam em busca de maior qualificação e melhores possibilidades de emprego.

O país controlou sua dívida externa e tem investido em reformas de suas bases de infraestrutura, em pleno Governo Dilma Roussef, preparando o país para novos desafios e seguir na trilha do desenvolvimento de prosperidade de sua população.



1. Monte um grupo de três alunos e produza em uma folha de papel sulfite a planta de uma fábrica. Considere que a fábrica tem funcionários, máquinas, local para receber e entregar mercadorias, escritórios, almoxarifado, área de lazer e refeitório...
2. Produza, em trios, uma lista com 50 empresas transnacionais. Pesquise em livros, Internet e revistas a origem dessas empresas.
3. (FUVEST-SP) Sobre o modelo de industrialização implantado em países do Sudeste Asiático, como Coreia do Sul e Taiwan, e o adotado em países da América Latina, como Argentina, o Brasil e o México, pode-se afirmar que:
 - a. Nos países do Sudeste Asiático, a participação de capital estrangeiro impediu o desenvolvimento de tecnologia local, ao passo que, nos países latino-americanos, ela promoveu esse desenvolvimento.
 - b. Nos dois casos, não houve participação do Estado na criação de infraestrutura necessária à industrialização.
 - c. Nos países do Sudeste Asiático, a organização dos trabalhadores em sindicatos livres encareceu o produto final, ao passo que, nos países latino-americanos, a ausência dessa organização tornou os produtos mais competitivos.
 - d. Nos dois casos, houve importante participação de capital japonês, responsável pelo desenvolvimento tecnológico nessas regiões.
 - e. Nos países do Sudeste Asiático, a produção industrial visou à exportação, ao passo que, nos países latino-americanos, a produção objetivou o mercado interno.

Anote suas
respostas em
seu caderno

Veja ainda

Sites

- www.worldbank.com, www.IBGE.org.br, www.unctad.org, www.escolanet.com.br, www.imf.org.

Filme

- *Tempos Modernos* (Charles Chaplin).

Referências

Livros

- MOREIRA, João Carlos e SENE Eustáquio de. **Geografia geral e do Brasil- espaço geográfico e globalização** – Ed. Scipione – São Paulo – 2010 – 560 páginas.
- ADAS, Melhem e ADAS, Sergio. **Panorama geográfico do Brasil – contradições, impasses e desafios socioespaciais** – Ed. Moderna – São Paulo – 2009 – 456 páginas.
- MORAES, Paulo Roberto. **Geografia geral e do Brasil** – Ed. Harbra – São Paulo – 2010 – 690 páginas.
- FREITAS NETO, José Alves de e TASINAFO, Célio Ricardo. **História Geral e do Brasil** – Ed. Harbra – São Paulo – 2009 – 932 páginas.
- LUCCI, Elian Alabi, LAZARO BRANCO, Anselmo e MENDONÇA, Cláudio. **Território e sociedade no mundo globalizado – Geografia geral e do Brasil** – Ed. Saraiva – São Paulo – 2006 – 576 páginas.

Imagens



- Acervo pessoal • Andreia Villar



- olhares.uol.com.br-pesquisa em 06/07/12 • Jaime Batista



- lika03.blogspot.com.br – pesquisa em 06/07/12



- pociag-tory-lokomotywa.jpeg – na-pulpit.com-pesquisa em 06/07/12



- http://www.ie.org.br/site/noticias/exibe/id_sessao/4/id_noticia/5275/Inspira%C3%A7%C3%A3o:-a-influ%C3%Aancia-de-Henry-Ford-no-mundo-da-administra%C3%A7%C3%A3o – pesquisa em 6/7/12



- basilidesbg.wordpress.com – pesquisa em 6/7/12



- [ktsdesign](http://ktsdesign.com) – <http://migre.me/9Nkga> pesquisa em 6/7/12



- geopoliticaopetrleo.wordpress.com/2010/07/30/mergulhadores-de-combate-da-marinha-simulam-retomada-de-plataforma-petrolifera/mapa_pre-sal/ – pesquisa em 6/7/12



- <http://www.cartacapital.com.br/economia/botaram-na-conta-das-bebidas/> – pesquisa em 02/07/12



- http://geografiaparaostropic-com-br.web39.redehost.com.br/crbst_11_m.html



- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Asia-pt.svg>

Atividades 1 e 2

São atividades para serem realizadas em sala de aula sob supervisão do professor. O importante é o aluno compreender a organização de uma planta de fábrica, pensando na otimização do trabalho e qualidade física oferecida ao trabalhador. Ao mesmo tempo, a lista de transnacionais faz com que o aluno perceba que muitas das mercadorias que ele consome, com marcas conhecidas e consagradas, são produzidas por transnacionais, instaladas ou não no Brasil.

Atividade 2

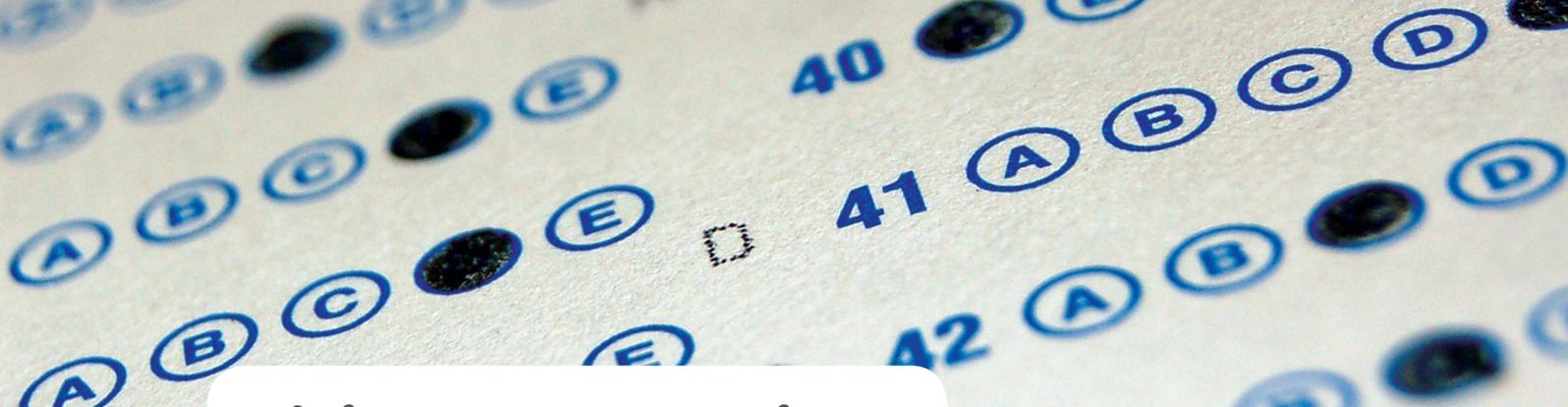
Conforme acima.

Atividade 3

Resposta: Letra E – A preocupação nos Tigres Asiáticos estava na exportação de seus produtos industrializados produzidos nas plataformas de exportação e na América Latina, houve um processo de instalação de transnacionais para “explorar” o consumo de seu mercado interno, principalmente.

Respostas
das
Atividades

Até
breve!



Atividade extra

A Indústria e seus diferentes processos de organização espacial

Questão 1

1. Assinale a alternativa que contém alguns os elementos necessários para a instalação de uma fábrica.

a) () árvores, mão de obra, capital, energia

b) () ponte, capital, árvore, energia

c) () matéria prima, capital, mão de obra, energia

d) () energia, loja comercial, mão de obra, capital

Questão 2

2. Observe as imagens a seguir e identifique a qual Revolução Industrial (se, 1ª, 2ª ou 3ª) corresponde cada uma das imagens a seguir :

Imagem A



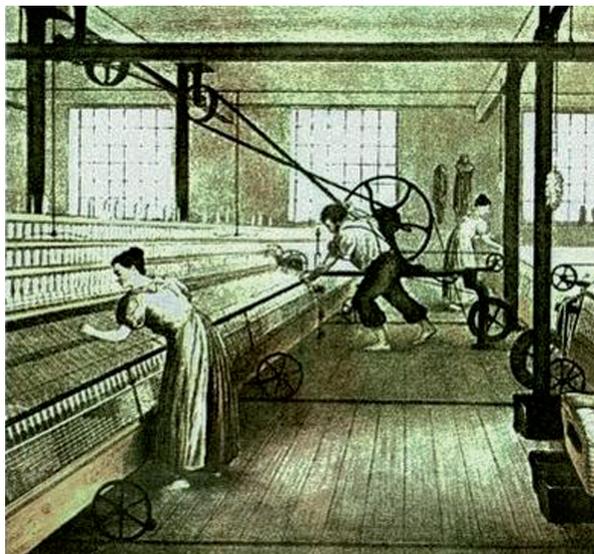
Fonte: <http://wikigeo.pbworks.com/w/page/36435165/Terceira%20Revolu%C3%A7%C3%A3o%20Industrial>

Imagem B



Fonte: <http://revolucaoid.blogspot.com.br/>

Imagem C



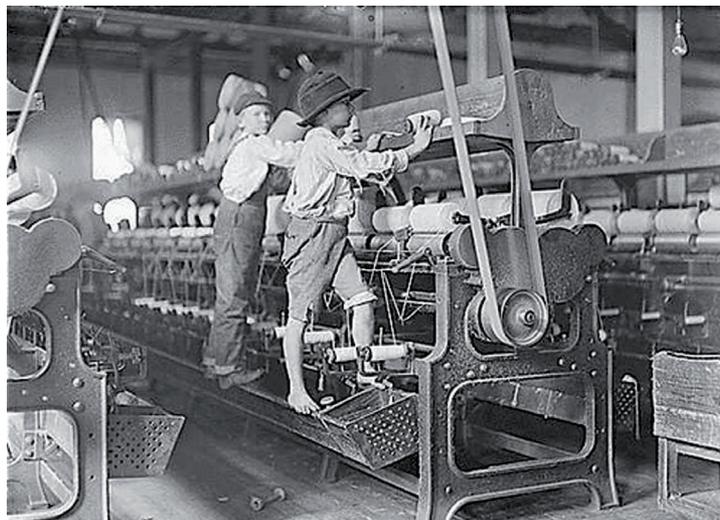
Fonte: <http://www.coladaweb.com/historia/revolucao-industrial>

Imagem D



Fonte: <http://wikigeo.pbworks.com/w/page/36435165/Terceira%20Revolu%C3%A7%C3%A3o%20Industrial>

Imagem E



Fonte: <http://uniaodosaber.blogspot.com.br/2011/08/revolucao-industrial-para-criancas.html>

IMAGEM	REVOLUÇÃO INDUSTRIAL (Responder se 1ª RI 2ª RI ou 3ª RI?)
A	
B	
C	
D	
E	

Questão 3

3. Estabeleça a relação entre o setor da economia e a atividade correspondente.

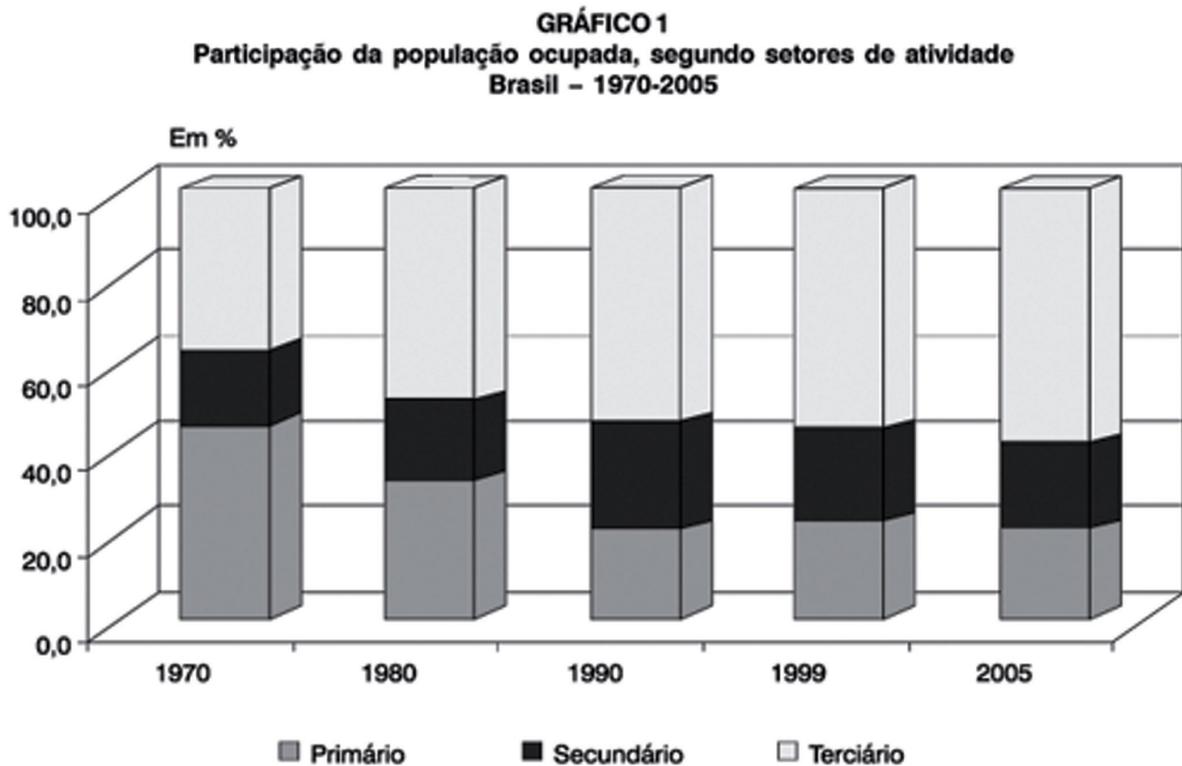
- a) Setor primário () serviços
- b) Setor secundário () indústria
- c) Setor terciário () comércio
- () agricultura
- () extrativismo

Questão 4

4. O gráfico abaixo dá informação sobre a participação da população brasileira ocupada segundo setores de atividades de 1970 até 2005.

Rev. bras. estud. popul. vol.23 no.2 São Paulo July/Dec. 2006

Mudanças recentes no perfil da distribuição ocupacional da população brasileira



Fonte: IBGE.

Fonte: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-30982006000200004>

Assinale a alternativa que tem a interpretação correta sobre as informações do gráfico.

- a) () Houve aumento da população ocupada no setor primário entre os dois períodos
- b) () Houve redução e depois houve um aumento da população ocupada no setor secundário
- c) () Houve redução e depois houve um aumento da população ocupada no setor terciário
- d) () Houve aumento da população ocupada no setor terciário entre os dois períodos

Questão 5

5. Identifique os tipos de indústria das imagens abaixo.

A



B



C



Adaptação de http://joaquim-geoblog.blogspot.com.br/2011_05_01_archive.html

Questão 6

6. Leia a reportagem do JORNAL DO BRASIL e, com a ajuda do seu material didático, responda às informações solicitadas.

ES DE DÓLARES U M GRANDE EMPREENDIMENTO ECONÔMICO LANÇADO NO BRASIL

portos e ferrovias, aumento, frigoríficos e central de energia elétrica, básicas e agricultura

Visando solucionar o problema do petróleo, o Chefe do Govêrno envia mensagem ao Congresso Nacional propondo a organização de uma empresa mista de capital público e privado para a industrialização dessa fonte de riqueza do País — A íntegra da mensagem presidencial

cial de energia elétrica e desenvolvimento de indústrias e agricultura a que se o parágrafo 1º do art. 3º l 1474, de 26-11-51 até o de quinhentos milhões de dólares, ou equivalente em moedas.

2º — Além do disposto logo anterior, é igualmente lizado o Poder Executivo a garantia do Tesouro Nacional, nos créditos concedidos organismos financeiros estrangeiros e internacionais aos Municípios, bem conteúdos de direito que explorem serviços públicos desde que se destinem à ação de empreendimentos estes relacionados, até o limite conjunto de duzentos e cinco milhões de dólares.

3º — Esta lei entrará em na data de sua publicação.
4º — Revogam-se as disposições em contrário.

O Presidente da República acaba de encaminhar ao Congresso Nacional duas mensagens, acompanhadas de leis destinadas, uma a criar uma empresa de capital misto, público e privado, sob a denominação de "Petróleo Brasileiro S. A." com a finalidade de industrializar o petróleo no Brasil, e outra, a prover essa empresa de recursos financeiros suficientes.

CAPITAL E CONTROLE OFICIAL — CARÁTER FUNDAMENTE NACIONAL

A sociedade terá um capital inicial de quatro bilhões de cruzeiros integralizados totalmente pela União com os bens federais correspondentes à indústria do petróleo e com numerário devendo elevar-se o capital a dez bilhões até 1956. Deterá a União Federal 51% no mínimo, das ações com direito a voto, em qualquer fase

da integralização do capital da empresa

O controle oficial se estende, ainda à administração da empresa, não só diretamente mas, também através do Conselho Nacional do Petróleo Nomeará o Presi-

sem um dos problemas fundamentais do Brasil.

Ma adiante declarou que a solução do problema do petróleo e a causa pela qual sobrevier a eventualidade de uma greve nos petroleiros.



Nacional de Chefes de Polícia

ENDE, CHEFE DO D. F. S. P. HOMENAGEIA LEGAS DOS ESTADOS NA SUA SEGUNDA SESSÃO PLENÁRIA

de tudo o que é justo, natural e a Liberdade, a outra a não. ita está travada. Não haverá para comodistas e indiferentes

A todos os representantes dos Estados e Territórios, pe a contribuição que vêm dando aos brasileiros, em prestam toda a inteligência, esforço e dedicação com o propósito patriótico de servir ao Brasil.

- a) Qual a fase da industrialização brasileira que corresponde a reportagem?
 - b) Qual a indústria que está sendo proposta pelo chefe do governo?
 - c) Qual o tipo de indústria?
- () indústria extrativa () indústria de bens de produção () indústria de bens de consumo

Gabarito

Questão 1

- A** **B** **C** **D**

Questão 2

Imagem A (3ª RI)

Imagem B (2ª RI)

Imagem C (1ª RI)

Imagem D (3ª RI)

Imagem E (1ª RI)

Questão 3

(c) serviços

(b) indústria

(c) comércio

(a) agricultura

(a) extrativismo

Questão 4

- A** **B** **C** **D**

Questão 5

Imagem A: indústria de bens de produção.

Imagem B: indústria extrativa.

Imagem C: indústria de bens de consumo.

Questão 6

a) Qual a fase da industrialização brasileira que corresponde a reportagem?

Resposta : 1930 a 1955, no governo de Getúlio Vargas

b) Qual a indústria que está sendo proposta pelo chefe do governo?

Resposta: indústria de Petróleo

c) Qual o tipo de indústria?

Resposta: indústria de bens de produção